

Decepcionado, Reale apela aos deputados

"Estou decepcionado, profundamente desiludido com a Assembleia Nacional Constituinte", desabafou ontem em São Paulo o professor Miguel Reale. "A Constituinte está perturbando a vida do País, comprometendo todos, desde o presidente ao mais humilde vereador", acrescentou, antes de dirigir um apelo aos constituintes: "Faço que superem suas diferenças pessoais ou partidárias e pensem mais na Nação". Segundo Reale, "não há nada que comemorar neste primeiro ano de Constituinte". A situação dos constituintes, na sua opinião, "foi melancólica e revoltante".

O jurista Tito Costa, deputado federal da região do ABC paulista, concorda com a avaliação de Miguel Reale, professor de Filosofia do Direito e autor de vários livros sobre Direito Constitucional. Na verdade, diz ele, "não adianta chegar sobre o leite derramado", e "não leigos mesmo o que consumir". Tito Costa conta que houve e ainda está havendo "muito vedetismo da parte de muitos dos meus companheiros na Constituinte", e que "isso precisa acabar para podermos desenvolver um trabalho realmente sério em benefício do povo brasileiro". Apesar de tudo, ele acha que a nova Carta estará promulgada ainda este ano, "se Deus quiser e nos entendermos".

Mas ao contrário de Tito Costa e Miguel Reale, o também jurista e constituinte Michel Temer, professor de Direito Constitucional na FUC-SP, a Constituinte até a sua fase atual — votação em plenário — "está sendo muito positiva, porque tem levantado uma série de questões muito importantes que até há pouco estavam totalmente esquecidas, como os direitos sociais e individuais, por exemplo". Temer se confessa otimista e acha que até o dia 21 de abril deste ano a nova Carta estará promulgada. "Se houver consenso, é claro", adianta.

O otimismo do deputado paulista, porém, não é compartilhado por Miguel Reale: "Do jeito que os trabalhos estão sendo desenvolvidos, Barney permanecerá em seu cargo até 1989, ou seja, cumprindo um mandato de seis anos. Lamentável, não? Os constituintes precisam se entender melhor".

Assis Augusto

ESTADO DE SÃO PAULO

31 JAN 1988